

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Agosto 2014



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Vírgílio Augusto Sales Araripe

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CRATO

Eder Cardozo Gomes

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS CRATO

Luiz Claudeivan Cruz Lima

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Rufino Neto

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO

MEMBROS	CARGO/FUNÇÃO
Luís Claudeivan Cruz Lima	Diretor de Ensino
Joseilde Amaro dos Santos	Departamento de Ensino
José Ulisses Peixoto Filho	Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária
Elisângela Ferreira Floro Teresinha de Sousa Feitosa Ivânia Maria de Sousa C. Rafael Radyfran Nascimento de Franca Francisete Pereira Fernandes Maria Gorete Pereira	Técnicos em Assuntos Educaçãois/Pedagogos
Antonia Salviano de Sousa	Orientadora Educacional

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS.....	2
Apresentação.....	2
Histórico.....	3
Dados de Identificação do Curso.....	5
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	6
Justificativa.....	6
Objetivos do Curso.....	8
Objetivo Geral.....	8
Objetivos Específicos.....	8
FORMAS DE ACESSO.....	9
ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	9
PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	9
2.6 METODOLOGIA.....	10
2.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	11
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA.....	15
CAMPUS CRATO.....	15
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA – CAMPUS CRATO.....	17
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	17
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
5.1 DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO ANUAL.....	18
5.2 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	19
5.3 DEPENDÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO.....	20
ESTÁGIO.....	20

CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	21
AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO.....	21
9- EMENTAS.....	22
DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – AGROPECUÁRIA.....	51
PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	70
Docentes.....	70
9.2 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	72
INFRAESTRUTURA.....	75
Biblioteca.....	75
Infraestrutura Física.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77

INFORMAÇÕES GERAIS

Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - Campus Crato está localizado na Região Metropolitana do Cariri cearense, fazendo fronteira com os Estados do Pernambuco e Paraíba, podendo atender a demanda de aproximadamente 41 municípios, sendo 33 no cariri cearense. Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE (2006), a região abrange aproximadamente 900 mil habitantes e responde por 13% do PIB estadual tendo como setores estratégicos da economia regional, o comércio, a indústria de calçados, o turismo e outros arranjos produtivos dos setores secundários e terciários. Destaca-se no setor primário da cadeia produtiva regional a fruticultura, a apicultura, a ovinocaprinocultura, relevantes na economia regional.

Além dos destaques do setor primário apresentados acima, percebe-se um avanço significativo, na bovinocultura e avicultura, justificando assim a relevância social, econômica, política e cultural da existência do curso técnico em agropecuária que subsidia a necessidade de formação de profissionais qualificados para atuação neste setor.

Portanto, o IFCE - Campus Crato consciente de seu papel social no fortalecimento dos arranjos produtivos locais e regionais busca contribuir para o desenvolvimento equilibrado de novas tecnologias no campo da agropecuária, comprometido com as questões éticas, e de sustentabilidade ecológica e econômica.¹

1

Histórico

O ensino agrícola na região do cariri surgiu através do termo firmado entre o Governo da União e a Prefeitura Municipal do Crato para a instalação de uma Escola Agrotécnica em conformidade com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal de nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Este decreto dá início ao Ensino Agrícola no Brasil sendo complementado com o dispositivo do Decreto Lei de nº 9.613 de 20 de agosto de 1946.

Posteriormente, aos dez dias do mês de abril de 1954, presentes na Secretaria de Educação de Estado dos Negócios da Agricultura, o Sr. Doutor João Cleofas, Ministro de Estado por parte do Governo Federal e Doutor Antônio de Alencar Araripe, Deputado Federal, devidamente autorizado a representar a Prefeitura Municipal de Crato, deliberam assinar o termo do acordo para a instalação de uma Escola Agrotécnica no município do Crato. Assim, a referida Escola passou a pertencer à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAVE/MA).

De acordo com a portaria de nº 375, de 20 de abril de 1955, do Ministro do Estado dos Negócios da Agricultura foi instalado um curso rápido de Tratorista no município do Crato em consequência do programa de trabalho aprovado pelo então Presidente da República Café Filho. A exposição de motivos foi a de nº 49, de 19 de janeiro de 1955 e de acordo com a lei 1.489, de 10 de dezembro de 1951 tendo como Ministro da Agricultura o Sr. José da Costa Porto.

Pelo Decreto de nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, do então Sr. Presidente da República João Goulart e Ministro da Agricultura Osvaldo Lima Filho ocorreu a mudança da denominação de curso de Tratorista para Colégio Agrícola de Crato baseado na Lei de nº 4.024 do ano de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Através do Decreto de nº 60.731, de 19 de maio de 1967 o Colégio Agrícola de Crato foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura sendo a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAVE/MA) transformada em Diretoria do Ensino Médio Pelo Decreto de nº 73.434, de 9 de junho de 1973 foi criada a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola. Posteriormente, o Decreto de nº 76.436, de 14 de outubro de 1975 transformou a Coordenação Nacional

de Ensino Agrícola em Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário ficando o Colégio Agrícola de Crato ligado diretamente a este órgão.

Através do Decreto de nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 o Colégio Agrícola de Crato passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Crato subordinada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário.

Pelo Decreto de nº 93.613, de 21 de novembro de 1986 foi extinta a Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário e através do artigo 4º foi criada a Secretaria de Ensino de 2º Grau (SESG) e pela Portaria de nº 833, de 01 de dezembro de 1986 do Ministério da Educação são vinculadas as Escolas Agrotécnicas do Sistema Federal a esta Secretaria de Ensino de 2º Grau (SESG).

Com a extinção da SESG através do Decreto de nº 99.180, de 15 de março de 1990 e publicado no Diário Oficial da União na mesma data foi criada a SENETE vinculada diretamente ao MEC. Esta Secretaria propiciou mudanças procurando uma nova sistemática de trabalho que valorizasse as atividades no Ensino Agropecuário.

As terras que compreendem a Escola Agrotécnica Federal de Crato foram adquiridas em três etapas. A primeira parte, a mais antiga, foi doada pela Prefeitura Municipal de Crato na gestão do Prefeito Sr. Ossiam de Alencar Araripe. A Lei de nº 328, de 24 de março de 1955 determina a doação de um terreno ao Ministério da Agricultura que possui escritura de compra e venda e doação datada em 28 de março de 1955 apresentando registro no 2º Tabelionato da Comarca de Crato sob o nº 8.055 no registro de imóvel. A segunda parte foi doada pelo Sr. Francisco Gonçalves Pinheiro e esposa. A escritura de doação é datada de 29 de janeiro de 1969 e apresenta o nº 14.712 no registro de imóveis do Cartório do 2º Tabelionato. A terceira parte, a mais recente, foi doada pela Prefeitura Municipal de Crato através do Prefeito Sr. Pedro Felício Cavalcante de acordo com a Lei de nº 9.028, de 14 de fevereiro de 1976. Esta doação foi realizada mediante solicitação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEM).

A partir de 29 de dezembro de 2008, através da Lei de nº 11.892, a Escola Agrotécnica Federal de Crato passou a denominar-se Campus Crato do Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE, tendo por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente os de abrangência local e regional.

Dados de Identificação do Curso

Denominação	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Titulação	Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Modalidade de Oferta	Presencial
Duração do Curso	03 anos
Regime Escolar	Anual
Requisito de Acesso	Ensino Fundamental completo
Formas de Ingresso	Seleção
Número de Vagas	140
Turno de funcionamento	Diurno
Carga Horária das Disciplinas	4360
Carga Horária do Estágio	160
Carga Horária Total	4520

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Justificativa

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é ofertado no IFCE – Campus Crato desde 2005, (data de funcionamento do curso), e objetiva formar profissionais que tenham ampla visão da problemática das condições humanas e técnicas que envolvem os processos produtivos de modo geral e em especial nas regiões do Cariri Cearense e circunvizinhas, tendo em vista que na atualidade os avanços da ciência e da tecnologia produziram modificações na vida, na cultura, e, por conseguinte nos modos de produção dos povos.

No âmbito da agricultura e da pecuária, os avanços da biotecnologia e da informatização dos setores produtivos do campo fazem emergir novos desafios à formação e atuação do técnico em agropecuária, tais como: o alto custo da produção que gera a competitividade com oportunidades desiguais entre produtores de diferentes níveis socioeconômicos; a dificuldade do pequeno produtor em alcançar os padrões de qualidade e os preços baixos das grandes propriedades; o crescimento da pobreza no campo aliado à diminuição desta população (que busca as cidades como forma de melhorar seu padrão de vida); o descrédito da população jovem em viver no campo e do campo; os desafios da degradação ambiental, como: a erosão, a desertificação, a salinização e contaminação dos recursos hídricos, os dejetos orgânicos de animais, os resíduos no corpo humano e nos alimentos devido ao uso de compostos químicos no controle de pragas, o uso de conservantes, aditivos, antibióticos e promotores de crescimento na produção animal, a necessidade de se praticar uma agropecuária que preserve o meio ambiente; entre outros, são problemas socioeconômicos que atingem diretamente as escolas que trabalham com formação profissional de técnicos que atuarão nos setores primários da economia.

Estes problemas implicam na necessidade de as instituições de formação

profissional revirem seu papel social, não apenas no que diz respeito ao domínio das tecnologias que se propagam rapidamente nos meios científicos/produtivos, como também formar profissionais para além do saber fazer, uma vez que o profissional agrícola deve não só atuar; mas compreender os processos produtivos de sua profissão, bem como os impactos e consequências da aplicação da técnica sobre a vida humana.

Por isto, esta reformulação do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio fez-se necessária, a fim de inserir as orientações das novas legislações educacionais e articular as problemáticas citadas acima com as suas atividades pedagógicas. Esta é uma tarefa complexa, pois, além da formação profissional, estamos lidando com a formação humana, que não pode ser limitada às disciplinas do eixo de formação geral. A formação humana não é contraditória nem minimizadora da formação profissional, uma vez que em se tratando de formação integral, o profissional e o conhecedor da cultura geral estão no homem, e este naqueles. Esta diferenciação é muito clara em se tratando de um curso, no qual os alunos são adolescentes e jovens, ainda concluindo o processo de formação da sua personalidade, fato que acarreta dúvidas quanto à escolha profissional e que precisa fazer parte das orientações curriculares deste plano de curso.

Atento a esta problemática, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Crato visa a contribuir para que o aluno desenvolva conhecimentos que o possibilitem: atuar profissionalmente em todas as dimensões do campo da agropecuária, dar continuidade aos estudos, e, por meio da integração destas duas dimensões vivenciar criticamente o seu papel na sociedade, como cidadão, como profissional.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos em agropecuária com pleno domínio da formação geral e dos saberes técnico-profissionais relacionados à atuação com responsabilidade no mundo sócio/profissional, capazes de dar continuidade aos estudos, assumir com criticidade ocupações no mundo de trabalho, a fim de superar e transformar os desafios colocados pela globalização, priorizando uma nova ética nas relações trabalhistas e humanas.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais para atuarem nos diversos setores da agropecuária visando ao desenvolvimento sustentável no território de atuação profissional, possibilitando aos discentes subsídios para analisar, diagnosticar e propor alternativas nas questões da agropecuária .
- Promover superação da dicotomia teoria e prática no desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas e profissionais, através da articulação entre a formação geral e a profissional.
- Desenvolver ações socioculturais e de formação continuada que possam contribuir para o enriquecimento do currículo e das competências profissionais e humanas dos educandos e ou egressos.
- Propiciar reflexões e discussões acerca das exigências atuais, buscando formas de superar a problemática que envolve a inserção e ação do egresso no mundo do trabalho.

FORMAS DE ACESSO

O ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio acontece através de processo seletivo, cujas normas são apresentadas em edital público. Terá direito à matrícula no primeiro período do curso, o candidato que obtiver a aprovação até o número total de vagas ofertadas pelo Campus.

Para garantir o direito à vaga o candidato deve ter concluído o Ensino Fundamental até o ato da matrícula.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Propriedades rurais;
- Empresas comerciais;
- Estabelecimentos agroindustriais;
- Empresas de assistência técnica;
- Extensão rural e pesquisa;
- Parques e reservas naturais.
- Elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de agricultura e pecuária.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases de projetos agropecuários;
- Administrar propriedades rurais;

- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção vegetal, animal e agroindustrial;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

2.6 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio considerarão os princípios norteadores da interdisciplinaridade da educação e a integração entre os conteúdos/conhecimentos desenvolvidos nos núcleos de formação profissional e da formação geral, assegurando uma educação integral.

Dada a natureza da formação técnica em educação agrícola, os núcleos de formação contemplam duas dimensões: aulas teóricas e práticas. As aulas práticas correspondem ao momento no qual os alunos vivenciam nos setores produtivos, laboratórios da escola e visitas técnicas, a aplicação prática dos saberes teóricos estudados na sala de aula.

As aulas práticas são planejadas em parceria professor e técnicos, de acordo com o conteúdo que está sendo estudado a cada período letivo e caracterizam-se pelo acompanhamento da ação do aluno no manejo e execução das atividades que desenvolverão os conhecimentos necessários ao exercício de sua profissão.

Os temas propostos pela Resolução Nº 02-CNE/CEB de 30 de janeiro de 2012 , como: Educação alimentar e nutricional; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação ambiental; Educação para o trânsito; Educação em direitos humanos; Estudo das relações étnico-raciais sobre a história e a cultura da África, dos africanos e dos indígenas; são abordados em sala de aula de forma transversal e por meio de atividades integradoras, através de encontros, seminários,

palestras, oficinas, debates e exposições; dentre outras.

Entre os temas citados, a mesma resolução flexibiliza a oferta de outras temáticas, conforme a natureza do curso. No caso do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio oferecido no IFCE-Crato, incluir-se-á os problemas da vida no campo/cidade, como: o meio ambiente, os impactos das novas tecnologias no campo, a relação entre trabalho e consumo, e aqueles pertinentes ao processo de desenvolvimento do adolescente e do jovem, tais como: saúde, orientação sexual, pluralidade cultural, direitos humanos e ética.

2.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

A compreensão de quem são os alunos contribui no planejamento adequado das ações, bem como possibilita a escolha da intervenção mais adequada para acompanhar aqueles que têm mais dificuldade de aprendizagem. Quanto aos alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária, podemos dizer que são oriundos tanto do espaço urbano, quanto rural, sendo egressos de escolas de diferentes sistemas de ensino (rede pública estadual, municipal e particular), o que desenha um panorama heterogêneo não só quanto à origem escolar, como também às aspirações e níveis de aprendizagem.

A fim de trabalhar as diferentes realidades dos alunos, possibilitando-lhes mais chances de aproveitamento escolar e a superação das dificuldades de aprendizagem anteriores e no percurso dos estudos, é que são propostas políticas para redução da evasão e da repetência através de programa sistemático de apoio psicológico e pedagógico (serviço social, psicológico, coordenação pedagógica e orientação educacional), bem como atividades extraclasse através de acompanhamento pedagógico (realizado pelo professor) através do reforço escolar e de monitoria (realizado por alunos selecionados em edital e acompanhados pelo professor).

Tais atividades não contabilizam a carga horária anual, sendo consideradas como complementos à formação integral, sem os quais o sucesso escolar estaria comprometido.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O ensino integrado que embasa este plano de curso está em consonância com o DECRETO Nº 5154/2004, Resolução CNE/CEB nº 02 de janeiro de 2012-que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Parecer CNE/CEB nº 11/2012, de 9 de maio de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Resolução CNE/CEB Nº 06 de setembro de 2012- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ; Parecer CNE/CEB nº 3/2012, de 26 de janeiro de 2012 - Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio e Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012 – que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio que abrem a possibilidade de integração entre a formação geral (ensino médio) e a formação profissionalizante, mas para isto, busca ir além da simples junção de disciplinas, como explica a Lei 11.741 de 16 de julho de 2008 que permite compreender melhor como as escolas devem tratar a relação entre formação geral e ensino técnico. Na seção IV, da referida lei, Art. 36-A, há a afirmação “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, de modo que, a integração não deve fazer prevalecer a profissionalização sobre o ensino médio, porém isto não significa dizer que esta deva prevalecer sobre aquela. Tal afirmação é explicada no parecer Nº 39/2004 CNE/CEB

Na hipótese de o estabelecimento de ensino utilizar a forma integrada, o mesmo deverá “assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas. (BRASIL, 2004, p. 07).

Portanto, o que se espera de um currículo integrado é que ele possa além de proporcionar a matrícula e o certificado unificados na educação técnica de nível médio,

formar os alunos desta modalidade de ensino para a cidadania e a transformação da sociedade, ou seja, uma integração que necessita articular as várias modalidades de educação com as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

O que se almeja do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Campus Crato, é a possibilidade de o aluno poder ter acesso a uma educação de alta qualidade tanto no que concerne à preparação para o exercício de uma profissão técnica, quanto para o prosseguimento dos estudos, sendo capaz de refletir e interferir nas condições que fundamentam os processos da produção econômica e social na qual está inserido.

Além disso, dada a particularidade de o ensino no Campus Crato estar voltado para a educação agrícola, a organização curricular, buscando superar a visão reducionista de integração de matrizes curriculares de formação geral e profissionalizante, insere-se no debate sobre as condições de vida no campo, nos desafios que a agricultura, a pecuária e o pequeno e médio produtor enfrentam, o conhecimento das políticas públicas de incentivo ao setor primário, a fim de vencer a marginalização histórica a que o produtor rural/homem do campo foi relegado em relação ao urbano-industrial.

O valor social e político de qualquer profissão necessita do preparo, da eficiência e do nível de serviços oferecidos pelos profissionais à sociedade. Esta é sem dúvida a função que permeia a conquista do espaço profissional num mundo cada vez mais integrado e competitivo, por isto, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Crato, além da formação geral e técnica em agropecuária, visa também contribuir no desenvolvimento da consciência de que o campo não é sinônimo de atraso, mas espaço potencial de produção de tecnologias e riquezas que devem beneficiar não só as grandes propriedades, mas também a agricultura familiar.

Para isso, o currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Crato está organizado em dois núcleos de formação (geral e profissional) que estão articulados entre si, tendo como objetivo viabilizar a formação integral do educando considerando como principal fundamento teórico o trabalho como princípio educativo.

Cada núcleo de formação deve ser compreendido da seguinte forma:

Núcleo de formação geral - obedecendo à legislação educacional em vigor, contempla os conhecimentos das áreas de :

Linguagens;

Ciências da Natureza;

Matemática;

Ciências Humanas;

Núcleo de formação profissional - estudo dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, compreendendo o manejo, produção, comercialização e consumo de produtos agropecuários.

Em complementação à formação geral e integral do aluno, serão desenvolvidas ações socioeducativas voltadas para a sensibilização e despertar da consciência de cidadania e vivência de valores pelos jovens estudantes, por meio da abordagem de temas de interesse coletivo. Os referidos temas estão preconizados na Resolução Nº 02-CNE/CEB de 30 de janeiro de 2012 e serão trabalhados de forma transversal e integrados aos núcleos de formação, visando promover a “Educação para a Vida”.

Dentre os temas destacar-se-ão:

Prevenção ao uso de drogas;

- **Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes;**
- **Educação ambiental (Lei 9.795/99);**
- **Combate à violência contra a mulher;**
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei 10.741/2003);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Educação em Direitos Humanos (Dec. Nº 7.037/2009)
- “Estudo das relações étnico-raciais sobre a história e a cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena”; (Lei nº 11.645/2005);
- **Educação para a saúde (Sexualidade, DST, Gravidez na adolescência,**

Vacinação, Higiene, Saúde Bucal);

- **Relações humanas na escola: ações de combate à violência e ao bullying**
- **Educação financeira**

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

CAMPUS CRATO

Núcleo	Disciplina(s)	Carga Horária			
		1º ano	2º ano	3º ano	Total
	Língua Portuguesa	160	120	120	360
	Arte e Educação	40	40	40	120
	Educação Física	80	80	80	240
	Língua Espanhola	-	-	80	80
	Língua Inglesa	40	40	40	120
	História	40	40	40	120
	Geografia	40	40	40	120
	Sociologia	40	40	40	120
	Química	80	80	80	240
	Física	80	80	80	240
	Biologia	80	80	80	240
Formação Geral	Matemática	160	160	120	440
	Fund. Informática	40	40	-	80

Formação Profissional 1	Agroecologia	40			40
	Cooperativismo	40			40
	Mecanização Agrícola	80			80
	Olericultura	120			120
	Avicultura	120			120
	Aquicultura	80			80
	Apicultura	80			80
	Topografia		120		120
	Culturas Anuais		120		120
	Extensão Rural		40		40
	Suinocultura		120		120
	Ovinocaprinocultura		80		80
	Fund. Agroindústria		80		80
	Fruticultura			160	160
	Silvicultura			40	40
	Bovinocultura			120	120
	Agronegócio			80	80
	Projetos Técnicos			40	40
	A. E. R.			40	40
	Irrigação e Drenagem			80	80
	C. I. R.			40	40

--	--	--	--	--	--

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA – CAMPUS CRATO

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aluno do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio poderá ter seus conhecimentos anteriores aproveitados nas disciplinas do núcleo de formação profissional, porém conforme estabelece o parecer nº 39/2004 CNE/CEB, as disciplinas do núcleo de formação geral (ensino médio) não possibilitam aproveitamento por se tratar de um curso integrado.

O aproveitamento de componente curricular do núcleo de formação profissional só poderá ser solicitado uma única vez e será assegurado mediante a análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo, 75% do total estipulado para o componente curricular.

O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores.

- O aluno não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.
- A validação de conhecimentos só poderá ser solicitada uma vez, por componente curricular.
- A validação de conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros cinquenta dias letivos do semestre em curso. (IFCE, 2011.p.28)

Ao aluno que ingressar no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio por meio de transferência interna ou externa, provindo de curso de mesma área de habilitação, ser-lhe-á assegurada a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares mediante a análise da compatibilidade de, no mínimo, 75% do total da carga horária do componente curricular e dos conteúdos do programa estabelecido para a disciplina.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo orientar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos. Esta se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96.

As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

5.1 DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO ANUAL

A sistemática de avaliação se desenvolverá em quatro etapas, em que será computada a média obtida pelo discente nas avaliações dos conhecimentos construídos.

Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa. A nota anual será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada à obtenção da média mínima 6,0.

Fará avaliação final o aluno que obtiver média menor do que 6,0 e maior ou igual a 3,0.

O rendimento acadêmico será expresso por meio da aplicação das fórmulas a seguir:

$$X_S = \frac{X_1 + 2X_2 + 3X_3 + 4X_4}{10} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5,0$$

Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo.

O discente que faltar a qualquer avaliação poderá requerer junto à coordenadoria de seu curso a realização da prova em segunda chamada conforme o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

5.2 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos, serão disponibilizadas oportunidades de recuperação da aprendizagem, caracterizada como um tratamento especial dispensado aos alunos cujas avaliações apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio aluno como insuficientes, considerando-se a assimilação do conteúdo ministrado e não simplesmente a nota.

Este plano estabelece a execução do processo de recuperação paralela a ser

realizada até o final de cada etapa avaliativa (bimestre), segundo as orientações da Portaria nº 68/DG de 25 de maio de 2011, bem como o processo de avaliação final que ocorrerá ao final do ano.

5.3 DEPENDÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO

A dependência é uma forma alternativa para possibilitar aos alunos que apresentarem pendência em até dois componentes curriculares, em decorrência de situação de reprovação, dependência de componente curricular pré-requisito, choque de horário ou falta de oferta, o prosseguimento em seus estudos, visando, principalmente, oferecer uma oportunidade de recuperação da aprendizagem aos que necessitarem.

A dependência no campus Crato será desenvolvida por meio de processo pedagógico, em formato não presencial, tendo seu tempo de atividades proposto por um plano de acompanhamento de estudos, sendo obrigatório o cumprimento de dois encontros presenciais para cada etapa avaliativa, conforme orientações do Regulamento Específico.

ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é concebido neste plano de curso como um ato educativo que se configura no desenvolvimento de atividades de natureza social, profissional e cultural, proporcionando ao educando, vivências no mundo do trabalho que integrem conhecimentos teóricos e práticos necessários a formação ético-profissional. O estágio, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino, tendo como fundamento legal a Lei 11.788/2008, o Manual do Estagiário e Regimento do Estágio Supervisionado do IFCE, cuja carga horária é de 160, podendo ser desenvolvido a partir da segunda série.

Para garantir que a prática profissional contemple experiências nas áreas de pecuária e agricultura recomenda-se que o ambiente de estágio possibilite atividades nestas duas áreas. Caso não seja possível, o aluno poderá realizar o seu estágio em mais de um local, desde que tenha relação com a sua formação, até atingir a carga horária total de 160 horas previstas na matriz curricular.

O *campus* Crato dispõe da Coordenadoria de Estágios e Egressos como setor responsável para o encaminhamento e acompanhamento do estágio nas etapas estabelecidas no plano de atividades proposto pelo estagiário e seu orientador.

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao final dos três anos de curso e, cumprida a carga horária com êxito, inclusive do tempo destinado ao Estágio, será emitido o **Diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio**, conforme o que estabelece o Decreto 5.154/04.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da Instituição. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade.

A autoavaliação do curso está inserida no processo de avaliação do **IFCE Campus Crato** e objetiva diagnosticar as qualidades e fragilidades da instituição para possibilitar uma reflexão sobre as ações de melhoria, resultando na reconstrução de seu projeto pedagógico.

Será desenvolvida pela Coordenação do Curso juntamente com a CPA (Comissão Própria de Avaliação), formada por membros representantes do corpo docente, do técnico-administrativo e do discente partir do terceiro ano de implantação do curso, ocorrendo semestralmente.

O processo se dará por meio da aplicação de questionários aos alunos,

professores e coordenação do curso, sendo disponível no site do campus em tempo determinado por cronograma e amplamente divulgado. No questionário dos discentes serão analisados os quesitos: autoavaliação da aprendizagem, avaliação dos procedimentos de ensino das disciplinas, avaliação dos professores de cada disciplina, da coordenação e avaliação das condições de funcionamento do curso. No questionário dos professores serão abordadas a autoavaliação de desempenho, avaliação da coordenação e dos alunos, e avaliação das condições de trabalho e funcionamento do curso. Para a coordenação será enfatizada autoavaliação de desempenho, a avaliação da gestão, dos professores, avaliação das condições de trabalho e funcionamento do curso. Os resultados serão divulgados no próprio site e analisados em um fórum promovido com vistas a elaborar plano de melhoria para o curso o qual servirá de suporte para o Plano de Desenvolvimento Institucional.

9- EMENTAS

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: QUÍMICA
Carga Horária: 80h
Nível: Técnico
Série : 1^a
EMENTA
Introdução ao estudo da química; A matéria e suas transformações; Estrutura atômica; a classificação periódica dos elementos químicos; Interações atômicas e moleculares; Funções inorgânicas; As reações químicas; Relações de massa; Estudo dos gases; Estequiometria.
BIBLIOGRAFIA
REIS, Martha. Química Geral. FTD

COVRE, Geraldo José. Química Total. FTD
 MOURAD, Jorge B. Química nos Vestibulares – Geral. HARBRA
 FELTRE, Ricardo. Química – Vol. I, II e III. MODERNA
 OLIVEIRA, Sérgio F. Nazareno de. Química. LUMEN
 MALAVOLTA, E. ABC da Adubação.
 MALAVOLTA, E. Manual de Química Agrícola.
 MALAVOLTA, E. ABC da Análise de Solos e Folhas.
 TERUKO, Y. Utimura. Química Fundamental. FTD
 CRUZ, Daniel. Ciências & Educação Ambiental. ÁTICA
 CETEB – Equipe Técnica. Química. CETEB
 Colégio CHRISTUS. Química – 8ª Série. GRÁFICA LCR
 BOSQUILHA, Gláucia Elaine. Minimanual Compacto de Química. RIDEEL.
 USBERCO e SALVADOR. Química Geral. SARAIVA

DISCIPLINA: QUÍMICA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série : 2ª

EMENTA

Soluções; Propriedades coligativas; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrios químicos homogêneos; Equilíbrios iônicos em soluções aquosas; Equilíbrios heterogêneos; Óxido-redução; Eletroquímica; Reações nucleares.

BIBLIOGRAFIA

REIS, Martha. Química Geral. FTD
 COVRE, Geraldo José. Química Total. FTD
 MOURAD, Jorge B. Química nos Vestibulares – Geral. HARBRA
 FELTRE, Ricardo. Química – Vol. I, II e III. MODERNA
 OLIVEIRA, Sérgio F. Nazareno de. Química. LUMEN
 MALAVOLTA, E. ABC da Adubação.
 MALAVOLTA, E. Manual de Química Agrícola.

MALAVOLTA, E. ABC da Análise de Solos e Folhas.
 TERUKO, Y. Utimura. Química Fundamental. FTD
 CRUZ, Daniel. Ciências & Educação Ambiental. ÁTICA
 CETEB – Equipe Técnica. Química. CETEB
 Colégio CHRISTUS. Química – 8ª Série. GRÁFICA LCR
 BOSQUILHA, Gláucia Elaine. Minimanual Compacto de Química. RIDEEL
 USBERCO e SALVADOR. Química Geral. SARAIVA

DISCIPLINA: QUÍMICA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Cálculos químicos; Fórmula porcentual; Fórmula mínima; Fórmula molecular; lei volumétrica de Gay-Lussac; Grau de pureza; rendimento de uma reação; soluções; Coeficiente de solubilidade; Concentrações de uma solução; Diluição e mistura; Análise química; Volumetria; Titulação; Indicadores; Colóides; Termoquímica; Entalpia; Equação termoquímica; Fatores que influencia na variação da entalpia; Termoquímica; Calores de reação; Lei de Hess; Cálculos; Química orgânica; Cadeias carbônicas; Funções orgânicas; Hidrocarbonetos; Radicais e nomenclatura; Haletos orgânicos; Álcoois; Fenóis; Aldeídos; Cetonas; Ácidos carboxílicos; Sal orgânico; Éter; Anidrido; Cloreto de ácidos; Éter; Amina e amida; Nitrocomposto e nitrilo; Sometria; Isomeria plana; Isometria geométrica; Isomeria óptica; Principais compostos orgânicos; Aplicações.

BIBLIOGRAFIA

REIS, Martha. Química Geral. FTD
 COVRE, Geraldo José. Química Total. FTD
 MOURAD, Jorge B. Química nos Vestibulares – Geral. HARBRA
 FELTRE, Ricardo. Química – Vol. I, II e III. MODERNA
 OLIVEIRA, Sérgio F. Nazareno de. Química. LUMEN
 MALAVOLTA, E. ABC da Adubação.

MALAVOLTA, E. Manual de Química Agrícola.
 MALAVOLTA, E. ABC da Análise de Solos e Folhas.
 TERUKO, Y. Utimura. Química Fundamental. FTD
 CRUZ, Daniel. Ciências & Educação Ambiental. ÁTICA
 CETEB – Equipe Técnica. Química.
 CETEB Colégio CHRISTUS. Química – 8ª Série. GRÁFICA LCR
 BOSQUILHA, Gláucia Elaine. Minimanual Compacto de Química.
 RIDEEL USBERCO e SALVADOR. Química Geral. SARAIVA

DISCIPLINA: FÍSICA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Cinemática escalar e vetorial; Movimento circular; Dinâmica; Princípios fundamentais; Forças no movimento circular; Gravitação universal; Energia; Conservação da quantidade de movimento; Estática; equilíbrio de um corpo material e equilíbrio de um corpo extenso; Hidrostática; Empuxo.

BIBLIOGRAFIA

RAMALHO, Francisco Júnior; NICOLAU, Roberto Ferraro; TOLEDO, Paulo Antonio Soares. Os Fundamentos da Física. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2001. V-1.
 BONJORNIO, José Roberto; AZENHA, Regina Bonjornio; RAMOS, Clinton Marcio. Física completa. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2001. Volume único.
 GASPAR, A. Física. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Volume Único.

DISCIPLINA: FÍSICA

Carga Horária: 80h
Nível: Técnico
Série : 2ª
EMENTA
Termometria; Dilatação térmica; Calorimetria; Estudo dos gases; Termodinâmica; Óptica Geométrica: princípios fundamentais; Reflexão da luz; Refração da luz; Ondulatória: Ondas acústicas.
BIBLIOGRAFIA
RAMALHO, Francisco Júnior; NICOLAU, Roberto Ferraro; TOLEDO, Paulo Antonio Soares. Os Fundamentos da Física. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2001. V-1.
BONJORNO, José Roberto; AZENHA, Regina Bonjorno; RAMOS, Clinton Marcio. Física completa. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2001. Volume único.
GASPAR, A. Física. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Volume Único.

DISCIPLINA: FÍSICA
Carga Horária: 80h
Nível: Técnico
Série : 3ª
EMENTA
Cinemática escalar: Velocidade escalar média; Aceleração escalar média; Equações horárias; Gráficos $V \times T$ e $S \times T$; Queda livre: Equação de torricelli; Cinemática Vetorial: Conceito de vetor; Operações com vetores; Vetor: posição, deslocamento e vetor velocidade; Composição de movimentos; Lançamento oblíquo e horizontal; movimentos curvilíneos; Movimento circular uniforme; Dinâmica: força; decomposição de uma força; primeira lei de Newton; segunda lei de Newton; terceira lei de Newton; Plano inclinado; Força de atrito; Energia mecânica: Trabalho de uma força; Potência; Energia cinética, potencial, elástica e potencial gravitacional; Conversão da quantidade de movimento: Impulso e quantidade de movimento; Choques mecânicos; Estática: Estática do ponto material; estática do corpo extenso; momento de uma força; Hidrodástica: pressão hidrostática; princípio de pascal; Vasos comunicantes; Pressão atmosférica; Princípio de

Arquimedes.

BIBLIOGRAFIA

RAMALHO, Francisco Júnior; NICOLAU, Roberto Ferraro; TOLEDO, Paulo Antonio Soares. Os Fundamentos da Física. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2001. V-1.

BONJORNO, José Roberto; AZENHA, Regina Bonjorno; RAMOS, Clinton Marcio. Física completa. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2001. Volume único.

GASPAR, A. Física. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Volume Único.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Carga Horária: 160h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Conjuntos: Noções básicas, operações, conjuntos numéricos, intervalos. Função Polinomial do 1º Grau, Sistema de Inequações, Inequação-produto e Inequação-quociente do 1º Grau; Função Polinomial do 2º Grau, Sistema de Inequações, Inequação-produto e Inequação-quociente do 2º Grau; Função Modular e equações modulares; Função Exponencial e equações exponenciais; Função Logarítmica e equações logarítmicas; Progressão Aritmética e Geométrica.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO Filho, Benigno e Barreto, Cláudio Xavier. Matemática aula por aula. 1ª Edição. São Paulo. Editora FTD, 2000. Volume Único.

GIOVANI, Jose Ruy, Bonjorno, José Roberto e Giovanni Jr, José Ruy. Matemática Completa. 1ª Edição. São Paulo. Editora FTD, 2002. Volume Único.

MARCONDES, Carlos Alberto dos Santos, Gentil, Nelson e Greco, Sergio Emílio. Matemática – Série Novo Ensino Médio. 1ª Edição. São Paulo. Editora Ática. Volume Único.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA
Carga Horária: 160h
Nível: Técnico
Série : 2ª
EMENTA
Trigonometria no triângulo-retângulo; Resolução de triângulos quaisquer; Unidades: Seno cosseno e tangente na circunferência trigonométrica; Funções trigonométricas; relações, equações e inequações trigonométricas; Transformações trigonométricas.
BIBLIOGRAFIA
BARRETO Filho, Benigno e Barreto, Cláudio Xavier. Matemática aula por aula. 1ª Edição. São Paulo. Editora FTD, 2000. Volume Único.
GIOVANI, Jose Ruy, Bonjorno, José Roberto e Giovanni Jr, José Ruy. Matemática Completa. 1ª Edição. São Paulo. Editora FTD, 2002. Volume Único.
MARCONDES, Carlos Alberto dos Santos, Gentil, Nelson e Greco, Sergio Emílio. Matemática – Série Novo Ensino Médio. 1ª Edição. São Paulo. Editora Ática. Volume Único.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA
Carga Horária: 120h
Nível: Técnico
Série : 3ª
EMENTA
Princípio de Indução Finita; Estatística; Geometria Analítica; Números Complexos; Polinômios; Noções de Limite; Noções de Derivada.
BIBLIOGRAFIA

BARRETO Filho, Benigno e Barreto, Cláudio Xavier. Matemática aula por aula. 1ª Edição. São Paulo. Editora FTD, 2000. Volume Único.

GIOVANI, Jose Ruy, Bonjorno, José Roberto e Giovani Jr, José Ruy. Matemática Completa. 1ª Edição. São Paulo. Editora FTD, 2002. Volume Único.

MARCONDES, Carlos Alberto dos Santos, Gentil, Nelson e Greco, Sergio Emílio. Matemática – Série Novo Ensino Médio. 1ª Edição. São Paulo. Editora Ática. Volume Único.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série: 1ª

EMENTA

Introdução ao estudo da Biologia. Caracterização dos seres vivos e estudo sobre a organização celular da vida. Noções de Bioquímica celular. Estruturação e funcionamento celular. Estudo sobre a divisão celular e as principais alterações cromossômicas. Reprodução e desenvolvimento embrionário dos animais. Histologia animal. Exposição sobre as Teorias da origem da vida.

BIBLIOGRAFIA

CESAR & SEZAR. Biologia 1: citologia, histologia. 6 ed. São Paulo: Atual, 1989.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. Bio 1. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

AMABIS, Jose Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. 2 ed. São Paulo: Moderna 2004.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 1998.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSNAJDER, Fernando. Biologia Hoje. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

BAKER, Jeffrey John Wheeler & ALLEN, Garland E. Estudo da Biologia. São Paulo: Edgard Blucher. 1975.

CURTIS, Helena. Biologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1977.

CASTRO, Nelson Henrique Carvalho de et al. Biologia. São Paulo: Scipione, 1989.

FONSECA, Albino. Biologia. 37ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série :2ª

EMENTA

Sistemática e nomenclatura científica; Vírus; Reino Monera; Reino Protista; Reino Fungi; Reino Vegetal; Reino Animal

BIBLIOGRAFIA

CESAR & SEZAR. Biologia 1: citologia, histologia. 6 ed. São Paulo: Atual, 1989.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. Bio 1. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

AMABIS, Jose Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. 2 ed. São Paulo: Moderna 2004.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 1998.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSNAJDER, Fernando. Biologia Hoje. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

BAKER, Jeffrey John Wheeler & ALLEN, Garland E. Estudo da Biologia. São Paulo: Edgard Blucher. 1975.

CURTIS, Helena. Biologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1977.

CASTRO, Nelson Henrique Carvalho de et al. Biologia. São Paulo: Scipione, 1989.

FONSECA, Albino. Biologia. 37ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico
Série :3^a
EMENTA
Genética: Conceitos fundamentais; Biotecnologia; 1ª lei de Mendel; Genética e probabilidades; Alelos múltiplos; 2ª lei de Mendel; Linkage; Herança ligada ao X; Interação gênica. Evolução: Teorias evolucionistas; A origem das espécies; Fatores evolutivos; Variação genética e seleção natural; Genética das populações; Evolução dos vertebrados; Evolução dos vegetais.
BIBLIOGRAFIA
CESAR & SEZAR. Biologia 1: citologia, histologia. 6 ed. São Paulo: Atual, 1989. LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. Bio 1. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1992. AMABIS, Jose Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. 2 ed. São Paulo: Moderna 2004. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 1998. LINHARES, Sérgio & GEWANDSNAJDER, Fernando. Biologia Hoje. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1994. BAKER, Jeffrey John Wheeler & ALLEN, Garland E. Estudo da Biologia. São Paulo: Edgard Blucher. 1975. CURTIS, Helena. Biologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1977. CASTRO, Nelson Henrique Carvalho de et al. Biologia. São Paulo: Scipione, 1989. FONSECA, Albino. Biologia. 37ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO
Carga Horária: 40h
Nível: Técnico
Série :1^a
EMENTA

Imaginação e expressão: o que é arte; as linguagens da arte; Identidade e diversidade: culturas ancestrais; influências e transformações; a Arte da pré-história; A Arte na Grécia; A Arte Romana; A Arte Românica; A Arte Gótica; O Renascimento na Europa; A Arte pré-colombiana e a arte pré-cabraliana; a Arte barroca na Europa; O Barroco no Brasil, Cultura Regional e afrodescendente. Arte e vida: arte contemporânea; estudo das expressões artística-culturais: afrodescendentes, africanos e indígenas.

BIBLIOGRAFIA

PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Ática, 2005

BARBOSA, A. M. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997 .

DISCIPLINA: ARTE EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série :2^a

EMENTA

Rupturas: vanguardas; Linguagens do corpo: visões sobre o corpo; artes do corpo; Conflitos humanos: arte e violência razão e emoção; o indivíduo e seus conflitos; A Música: história da Música; As inovações na Arte e na Música e no Brasil a influência estrangeira.

BIBLIOGRAFIA

PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Ática, 2005

BARBOSA, A. M. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: ARTE EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série :3^a

EMENTA
A Arte e a Música contemporânea, e seus vários estilos; MPB,axé, Regional, de rua, de roda, hip hop, e Afrodescendente. A Arte no Século XIX no Brasil: a modernização da arte; Final do século XIX na Europa; A Arte da primeira metade do século XX; Estudo das expressões artístico-culturais: afrodescendentes, africanos e indígenas.
BIBLIOGRAFIA
PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Ática, 2005
BARBOSA, A. M. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997 .

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
Carga Horária: 120h
Nível: Técnico
Série : 1ª
EMENTA
Produção de textos (dissertativo e narrativo); Leitura e análise a partir de obras ou fragmentos literários; Análise dos aspectos linguísticos de texto com vistas a desenvolver a oralidade e a escrita. Coerência, coesão, clareza num processamento de um texto; Interpretação de textos (partes e relação entre as partes, interação autor-texto – leitor); Discurso direto e indireto, principais figuras de linguagens e sinais de pontuação; Processo de formação de palavras; Gêneros textuais narrativos (conto, crônica, parábola, apólogos, lendas, piadas, fábula); Gêneros textuais injuntivos (textos de orientação comportamental); Gêneros textuais preditivos (boletins meteorológicos); Gêneros textuais dissertativos (editorial de jornal); Características do texto descritivo; Paráfrase; Funções da linguagem; Iniciação à fonética; Acento indicador da crase.
BIBLIOGRAFIA
SER PROTAGONISTA: Língua Portuguesa, 1º,2º,3º anos: ensino médio. Edições SM; Editor responsável Rogério de Araújo Ramos –2ª Ed --São Paulo. 2013 ABAURRE, M.L. PONTARA, M.N. FADEL, T. Português – língua e literatura. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
ABAURRE, M.L. PONTARA, M. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo:

Moderna, 2009.

AQUINO, Renato. Interpretação de textos. Rio de Janeiro: Impetus, 2007.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CIPRO Neto, Pasquale, INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1999.

FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2009.

FIORIN, J.L. SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. Curso de Literatura de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2001.

MAIA, J.D. Português: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando et. al. Manual de redação. São Paulo: Difusão cultural do livro, 2001.

NICOLA, J. de. TERRA, E. Português, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2000.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática, São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 120h

Nível: Técnico

Série : 2ª

EMENTA

Tipos e gêneros textuais verbais e não verbais (noções básicas). Classes de palavras (conceito, classificação, flexão, emprego, relações morfossintáticas e sintático-semânticas). Os estilos de época pós-Revolução Industrial até o início do século XX: Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Leitura, compreensão e interpretação de textos: texto e contexto; pressupostos e implícitos; relações e mecanismos de coesão e coerência; o texto e suas funções social, cultural e política. Noções gerais e estudo de alguns gêneros textuais de caráter narrativo e de caráter dissertativo-argumentativo.

BIBLIOGRAFIA

SER PROTAGONISTA: Língua Portuguesa, 1º, 2º, 3º anos: ensino médio. Edições SM; Editor responsável Rogério de Araújo Ramos – 2ª Ed --São Paulo. 2013

ABAURRE, M.L. PONTARA, M.N. FADEL, T. Português – língua e literatura. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

ABAURRE, M.L. PONTARA, M. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009.

AQUINO, Renato. Interpretação de textos. Rio de Janeiro: Impetus, 2007.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CIPRO Neto, Pasquale, INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1999.

FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2009.

FIORIN, J.L. SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. Curso de Literatura de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2001.

MAIA, J.D. Português: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando et. al. Manual de redação. São Paulo: Difusão cultural do livro, 2001.

NICOLA, J. de. TERRA, E. Português, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2000.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática, São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 120h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Reflexões Linguísticas: Língua falada e língua escrita; Predicação verbal; Termos de oração; Período composto por coordenação e subordinação; Concordância nominal e verbal; Linguagem figurada; Leitura e produção de texto: Níveis de leitura: literal; interpretativo e crítico; elementos da

textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, contextualidade e informatividade; Texto literário e não literário; Intencionalidades dos produtores de texto; Argumentação; Estrutura paragrafal; Estruturas do discurso de base; Gêneros e as tipologias textuais; Oralidade: desenvolvimento da argumentaçãomoral, domínio das situações de interlocução a partir dos gêneros; Literatura: Contexto histórico, obras e autores pertencentes aos movimentos de pré-modernismo, modernismo e literatura contemporânea do Brasil e Portugal.

BIBLIOGRAFIA

SER PROTAGONISTA: Língua Portuguesa, 1º,2º,3º anos: ensino médio. Edições SM; Editor responsável Rogério de Araújo Ramos –2ª Ed --São Paulo. 2013 ABAURRE, M.L. PONTARA, M.N. FADEL, T. Português – língua e literatura. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

ABAURRE, M.L. PONTARA, M. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009.

AQUINO, Renato. Interpretação de textos. Rio de Janeiro: Impetus, 2007.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CIPRO Neto, Pasquale, INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1999.

FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2009.

FIORIN, J.L. SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. Curso de Literatura de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2001.

MAIA, J.D. Português: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando et. al. Manual de redação. São Paulo: Difusão cultural do livro, 2001.

NICOLA, J. de. TERRA, E. Português, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2000.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática, São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico
Série : 1ª
EMENTA
Estudo sobre a Educação Física escolar, sua legislação, com adaptações para o dia-a-dia do aluno com Jogos Socializantes. Aprendizagem motora e suas implicações na consciência corporal do aluno, na preservação do meio ambiente nas práticas da cultura corporal, futsal, handebol, voleibol e basquetebol. Noções básicas de Primeiros Socorros e a possibilidade de se praticar os esportes Alternativos.
BIBLIOGRAFIA
MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – VOL 2 - VOLIBOL/BASQUETEBOL Editora Pedagógica e Universitária – São Paulo. Melo, Rogério Silva. FUTSAL – 1000 EXERCÍCIOS –. Editora Sprint. Negrine, Airton. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA – Editora Globo. Netto, F. Camargo. HANDEBOL. Co – Edição Prodil – Lial ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES – Editora Sprint (Rio de Janeiro) RODRIGUES, Tânia Lucia. FLEXIBILIDADE & ALONGAMENTO. Rio de Janeiro: Editora Sprint - RJ SILVA, Marco Antonio F. da. HANDEBOL. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint – RJ.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Carga Horária: 80h
Nível: Técnico
Série : 2ª
EMENTA
Reconhecer e compreender a prática efetiva e regular da Educação Física como um dever e direito do aluno na perspectiva da cultura corporal futsal, handebol, voleibol e basquetebol. Perceber no convívio em grupo, formas eficazes de crescimento pessoal e coletivo com uma postura democrática e crítica respeitando os diferentes pontos de vista. Considerar as múltiplas variações da cultura corporal enquanto objeto de aprendizagem sendo o aluno capaz de discerni-las e reinterpretá-las.

BIBLIOGRAFIA
MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – VOL 2 - VOLIBOL/BASQUETEBOL Editora Pedagógica e Universitária – São Paulo.
Melo, Rogério Silva. FUTSAL – 1000 EXERCÍCIOS –. Editora Sprint.
Negrine, Airton. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA – Editora Globo.
Netto, F. Camargo. HANDEBOL. Co – Edição Prodil – Lial
ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES – Editora Sprint (Rio de Janeiro) RODRIGUES, Tânia Lucia. FLEXIBILIDADE & ALONGAMENTO. Rio de Janeiro: Editora Sprint - RJ
SILVA, Marco Antonio F. da. HANDEBOL. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint – RJ.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Carora Horária: 80h
Nível: Técnico
Série : 3ª
EMENTA
Cultura corporal: manifestações da cultura corporal; reprodução do ambiente social; esportes na natureza; yoga; anatomia humana; benefícios das atividades físicas; as atividades físicas adaptadas para os diversos grupos especiais;
BIBLIOGRAFIA
MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – VOL 2 - VOLIBOL/BASQUETEBOL Editora Pedagógica e Universitária – São Paulo.
Melo, Rogério Silva. FUTSAL – 1000 EXERCÍCIOS –. Editora Sprint.
Negrine, Airton. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA – Editora Globo.
Netto, F. Camargo. HANDEBOL. Co – Edição Prodil – Lial
ORGANIZAÇÕES DE COMPETIÇÕES – Editora Sprint (Rio de Janeiro) RODRIGUES, Tânia Lucia. FLEXIBILIDADE & ALONGAMENTO. Rio de Janeiro: Editora Sprint - RJ
SILVA, Marco Antonio F. da. HANDEBOL. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint – RJ.

DISCIPLINA: INGLÊS
Carga Horária: 40h
Nível: Técnico
Série : 1ª
EMENTA
Verbs (present continuous/simple present/simple past/future: affirmative, negative and interrogative forms); Word Study (Word formation; Discourse markers; Words in context; Adverbs and times expressions; Pronouns and Adjectives; Dialogues; Texts.
BIBLIOGRAFIA
DIAS, Reinildes- High Up: ensino médio/Reinildes Dias, Leina Jucá, Raquel Faria. Cotia, SP: Macmillan, 2013
MARQUES, Amadeu. On Stage 3: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.
DIXSON, Robert J. Graded Exercises in English. New revised. Ed. Rio de Janeiro-RJ
LIBERATO, Wilson. Inglês Doorway. Volume único: Ensino Médio: São Paulo: FTD, 2004
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge, 1991.
ROGERS, Mickey; STURTEVANT, Jane; WILLIAMS, Libby. Style. Macmillan Education. Oxford –OX 2004

DISCIPLINA: INGLÊS
Carga Horária: 40h
Nível: Técnico
Série : 2ª
EMENTA
Substantivos contáveis e incontáveis; pronomes indefinidos; Quantificadores (some/ any/ a lot/ a few/ a little); Verbos modais; Verbos regulares e irregulares (passado, futuro e condicional);

Imperativo (afirmativo e negativo); Expressões de tempo (in, on, at, last); Vocabular (rooms/ furniture/ food/ drink/ cloths/ colors, containers/ character/ Jobs/ water sports); Diálogos e textos (estudo do vocabulário e leitura compreensiva).

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Reinildes- High Up: ensino médio/Reinildes Dias, Leina Jucá, Raquel Faria. Cotia, SP: Macmillan, 2013

MARQUES, Amadeu. On Stage 3: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

DIXSON, Robert J. Graded Exercises in English. New revised. Ed. Rio de Janeiro-RJ

LIBERATO, Wilson. Inglês Doorway. Volume único: Ensino Médio: São Paulo: FTD, 2004

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge, 1991.

ROGERS, Mickey; STURTEVANT, Jane; WILLIAMS, Libby. Style. Macmillan Education. Oxford – OX 2004;

DISCIPLINA: INGLÊS

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Condicional sentence; Discurso direto e indireto; Tempos verbais; Simple past; Past continuous; Presente perfect; Voz passiva; Uso dos sufixos less e ness; future time clauses.
Emprego dos verbos: speak/talk, say/tell; Activities (passive voice)

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Reinildes- High Up: ensino médio/Reinildes Dias, Leina Jucá, Raquel Faria. Cotia, SP: Macmillan, 2013

MARQUES, Amadeu. On Stage 3: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

DIXSON, Robert J. Graded Exercises in English. New revised. Ed. Rio de Janeiro-RJ

LIBERATO, Wilson .Inglês Doorway.Volume único: Ensino Médio: São Paulo:FTD, 2004

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use.Cambridge, 1991.

ROGERS, Mickey; STURTEVANT, Jane; WILLIAMS, Libby. Style. Macmillan Education. Oxford –OX 2004;

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Introdução à história e evolução dos computadores;Visão geral dos componentes físicos e lógicos (hardware e software): Introdução aos componentes físicos;Memória ram;Processador;Placa mãe;Disco rígido; Introdução aos componentes lógicos; Simulação de montagem de um computador. Redes: Introdução a redes;Topologias;Meios de comunicação;Acesso remoto; Editores de texto: Formatação de texto, letra capitular, parágrafos;Formas Colunas, bordas do texto e da página; Sumário automático; Editores de slides: Criação de slides; Animações e efeitos dinâmicos; Apresentações personalizadas;

BIBLIOGRAFIA

Carmona, T. (2005). Treinamento prático em Hardware. São Paulo: Digerati Books.

Catapult, Inc. (1994). Microsoft Eord 6 for Windows Passo a passo. São Paulo: MAKRON Books.

Gookin, D. (1994). Word 6 for Windos Para Leigos. São Paulo: Berkeley Brasil.

Harvey, G. (1994). Excel 5 for Windows Para Leigos. São Paulo: Berkeley Brasil.

Marçula, M., & Filho, P. A. (2005). Informática Conceitos e Aplicações (3ª ed.). São paulo: Érica.

Vieira, A. (2003). Criando com Corel Draw 11 Guia Prático e Visual. Rio de Janeiro: Alta Books.

Norton, P. (2012). Introdução à Informática. São Paulo: Pearson.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico
Série : 2ª
EMENTA
Planilhas eletrônicas: Criação e confecção de tabelas; Noções de programação básica para planilhas eletrônicas;
Computação gráfica – editor de imagens: Criação de imagens através das formas;Mídia artística; Transparência; Logotipos; Ferramenta microsoft office; edição de imagens; ferramenta corel drawn.
BIBLIOGRAFIA
Carmona, T. (2005). Treinamento prático em Hardware. São Paulo: Digerati Books. Catapult, Inc. (1994). Microsoft Eord 6 for Windows Passo a passo. São Paulo: MAKRON Books. Gookin, D. (1994). Word 6 for Windos Para Leigos. São Paulo: Berkeley Brasil. Harvey, G. (1994). Excel 5 for Windows Para Leigos. São Paulo: Berkeley Brasil. Marçula, M., & Filho, P. A. (2005). Informática Conceitos e Aplicações (3ª ed.). São paulo: Érica. Vieira, A. (2003). Criando com Corel Draw 11 Guia Prático e Visual. Rio de Janeiro: Alta Books. Norton, P. (2012). Introdução à Informática. São Paulo: Pearson.

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA	
Carga Horária: 40h	
Nível: Técnico	
Série: 3ª	
EMENTA	
Estudo de textos de diferentes áreas (direitos humanos, sociedade, mundo do trabalho, tecnologia, meio ambiente, agropecuária, informática, etnia, gênero, raça, civismo, cidadania) de diferentes gêneros, usando estratégias de leitura como processo interativo, enfatizando questões de gramática textual, aplicadas à compreensão do texto: cartas,carreras;internet;sítios de interes;preservacion da natureza; argumentacion; consejos y ordenes; descripciones; arte;cinema;literatura;música;instrumentos musicales;discursos	
	directo e

indirecto;transformaciones;verbos;adverbios;preposiciones;pronombres;interjecciones;
BIBLIOGRAFIA
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española:ensino médio/Ivan Martin—São Paulo: Ática, 2010.

ÁREA; CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
Carga Horária: 40h
Nível: Técnico
Série :1ª
EMENTA
Dinâmicas da natureza; Biosfera; Atmosfera; Climas da terra; A dinâmica hidrológica; Composição da crosta terrestre; Espaço geográfico Natureza e trabalho; Fontes de energia; Recursos energéticos.
BIBLIOGRAFIA
ADAS, M. Panorama Geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3 ed. São Paulo: Moderna. 2002. 596p.il COELHO, M.A.; SOARES. L. T. O Espaço Natural e Socioeconômico: Geografia Geral. 4 ed. São Paulo: Moderna.2002. 440p. il. MOREIRA, IGOR. Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2008. 92-157p.il. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 3 ed. São Paulo: Edusp.2000. 546. il. SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione. 2007. 448p. il.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
Carga Horária: 40h
Nível: Técnico
Série : 2ª
EMENTA
Espaço rural e urbano; Brasil: estado, território e regionalização e Industrialização; Setores industriais; As cidades e fenômenos urbanos; Modernização do campo brasileiro; as regiões brasileiras; Sistemas agrícolas; Geografia do Ceará.
BIBLIOGRAFIA
ADAS, M. Panorama Geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3 ed. São Paulo: Moderna. 2002. 596p.il COELHO, M.A.; SOARES. L. T. O Espaço Natural e Socioeconômico: Geografia Geral. 4 ed. São Paulo: Moderna.2002. 440p. il. MOREIRA, IGOR. Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2008. 92-157p.il. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 3 ed. São Paulo: Edusp.2000. 546. il. SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione. 2007. 448p. il.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
Carga Horária: 40h
Nível: Técnico
Série :3ª
EMENTA

Cartografia; Economia e Geopolítica; Mundo desenvolvido; Mundo subdesenvolvido; População; Globalização.

BIBLIOGRAFIA

ADAS, M. Panorama Geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3 ed. São Paulo: Moderna. 2002. 596p.il

COELHO, M.A.; SOARES. L. T. O Espaço Natural e Socioeconômico: Geografia Geral. 4 ed. São Paulo: Moderna.2002. 440p. il.

MOREIRA, IGOR. Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2008. 92-157p.il.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 3 ed. São Paulo: Edusp.2000. 546. il.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione. 2007. 448p. il.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

História e historiografia; Pré-história, paleolítico e neolítico; Idade dos metais, o Estado; Egito, Mesopotâmia, persas, hebreus, fenícios.; Creta, Grécia, Roma; Início da Idade Média, as mudanças no mundo romano, a ruralização da Europa; As sociedades africanas; Africanidades; O início do islamismo.

BIBLIOGRAFIA

MOTA, Myriam Becho, Braick, Patrícia Ramos. HISTÓRIA: das Cavernas ao Terceiro Milênio – Das Origens da Humanidade à reforma religiosa na Europa. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 2ª

EMENTA

Pioneirismo português na expansão comercial.; A baixa Idade Média; O absolutismo; Os povos indígenas no Brasil; Capitanias hereditárias, governo geral, a montagem do engenho; Tráfico Negroiro; As classes sociais, os conflitos sociais; As bandeiras, os holandeses no Brasil, a religião no Brasil; O iluminismo, Revolução Francesa, Revolução Inglesa; a escravidão, Quilombo de Palmares, as revoltas colônias, Inconfidência Mineira; Inconfidência baiana, a revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates, Emboabas; Processo de Independência do Brasil, Família real no Brasil, Primeiro Reinado.

BIBLIOGRAFIA

MOTA, Myriam Becho, Braick, Patrícia Ramos. HISTÓRIA: das Cavernas ao Terceiro Milênio – Das Origens da Humanidade à reforma religiosa na Europa. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Imperialismo, neocolonialismo.; 1º Guerra Mundial; b Proclamação da República e República Velha; Crise de 1929; Os regimes fascistas, Nazismo, fascismo; Revolução de 1930; O Estado Novo; 2ª Guerra Mundial; Governo Dutra, Governo Vargas período democrático; Governo JK, Jânio, Jango.

Guerra da Coreia; Guerra do Vietnã; Golpe de 64, Ditadura militar; Redemocratização, Sarney, Collor, Itamar; Fim da URSS; FHC; Lula; Questão ambiental, fundamentalismo religioso. A questão do Oriente Médio e os países árabes e africanos.

BIBLIOGRAFIA

MOTA, Myriam Becho, Braick, Patrícia Ramos. HISTÓRIA: das Cavernas ao Terceiro Milênio – Das Origens da Humanidade à reforma religiosa na Europa. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Objetivos do ensino da Sociologia; o contexto histórico em que surge a Sociologia; – Definição – Evolução – Níveis de Conhecimento Humano – Movimento e Mudanças Sociais – A Relação da Antropologia com as Ciências Sociais – A Realidade Social e Política do Brasil – A Realidade Brasileira e os Aspectos Sociais, Econômicos e Políticos – Cultura e Sociedade – Noções das Teorias Psicológicas e Sociológicas.

BIBLIOGRAFIA

CHAUÍ, M. S. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GONÇALVES, S. P. Antropologia. Rio de Janeiro: UFRJ, s.d.

GONDIM, L. M. P. Pesquisa em Ciências Sociais. Fortaleza-CE: Editora UFC, 1999.

GUARESCH, P. Sociologia Crítica. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
Carga Horária: 40h	
Nível: Técnico	
Série : 2ª	
EMENTA	
O Papel da Educação na Transmissão da Cultura – Evolução Histórica dos Conceitos de Ética Geral e Profissional – A Relação da Ética Profissional com a Evolução Tecnológica e Social na Geração de Novas Formas de Pensar e de Agir – Princípios Éticos Fundamentais	
BIBLIOGRAFIA	
CHAUÍ, M. S. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1984. GONÇALVES, S. P. Antropologia. Rio de Janeiro: UFRJ, s.d. GONDIM, L. M. P. Pesquisa em Ciências Sociais. Fortaleza-CE: Editora UFC, 1999. GUARESCH, P. Sociologia Crítica. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.	

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
Carga Horária: 40h	
Nível: Técnico	
Série : 3ª	
EMENTA	
Aspectos da realidade brasileira como identidade social, gênero, preconceito de marca, cidadania regulada, sociabilidade violenta, patrimonialismo, fundamentalismo religioso, trabalho informal, milícias, economia de mercado, bens tangíveis e bens intangíveis, entre outros	
BIBLIOGRAFIA	
CHAUÍ, M. S. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1984. GONÇALVES, S. P. Antropologia. Rio de Janeiro: UFRJ, s.d.	

GONDIM, L. M. P. Pesquisa em Ciências Sociais. Fortaleza-CE: Editora UFC, 1999.

GUARESCH, P. Sociologia Crítica. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Princípios da Filosofia; Conhecimento; Sociedade e Indivíduo; Cidadania e política.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna. 1994

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 2ª

EMENTA

Temas e filósofos da Filosofia Contemporânea: Materialismo Dialético de Marx: o ser humano como histórico-social; Nietzsche: humano, demasiado humano; Husserl e a fenomenologia;

Heidegger e o sentido do ser; Sartre: a responsabilidade pelos nossos atos; Russel e o início da filosofia analítica; Wittgenstein: estrutura lógica e o jogo social da linguagem;

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna. 1994

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

A Escola de Frankfurt; Adorno e Horkheimer: razão instrumental e massificação; Benjamin: a arte como instrumento de politização; Marcuse: pelo princípio do prazer; Habermas e a teoria da ação comunicativa; Foucault: a microfísica do poder; Derrida: o desconstrutivismo; Baudrillard: a espetacularização da realidade.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna. 1994

CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – AGROPECUÁRIA

1ª SÉRIE

DISCIPLINA: AQUICULTURA

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Importância da aquicultura no Mundo, no Brasil e na Região. Princípios gerais de aquicultura. Introdução à limnologia. Morfologia e Fisiologia aplicada à aquicultura. Características das principais espécies de peixes nativas e exóticas importantes para a piscicultura. Sistemas de cultivo. Calagem e adubação. Manejo reprodutivo (reprodução natural e artificial). Larvicultura. Engorda. Técnicas de cultivo em piscicultura. Manejo profilático e sanitário. Identificar e selecionar os materiais e equipamentos para implantação de projetos específicos para criações aquícolas de água doce. Ter domínio técnico sobre as instalações aquícolas; tanques, viveiros e laboratórios de reprodução. Manejar corretamente todas as fases da criação da larvicultura ao abate. Melhoramento genético de peixes. Nutrição aplicada às espécies

aquícolas. Cálculos de rações. Introdução a carcinicultura. Conhecer e aplicar a técnica de abate e processo de conservação e comercialização de pescado.

BIBLIOGRAFIA

BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia aplicada à piscicultura. – 2.ed. Santa Maria/RS: Ed. Da UFSM, 2009.352 p.

CASTAGNOLLI, N., CYRINO, J.E.P. Piscicultura no trópicos. São Paulo.: manole 1986. 152p.

KUBITZA, Fernando. Nutrição e alimentação dos peixes cultivados. 3 ed. rev. e ampl. Jundiaí/SP. 1999. 123 p.

KUBITZA, Fernando. Qualidade de água no cultivo de peixes e camarões. Jundiaí/SP. 2003. 229 p.

BALDISSEROTTO, Bernardo.; GOMES, Levy de carvalho. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. 2.ed.rev. e ampl. Santa Maria/RS: Ed. Da UFSM, 2010.

BARBIERI JR, R.C.; OSTRENSKY NETO, Antônio. Camarões marinhos.- Viçosa: Aprenda fácil, 2002. 2.v.:il.

BOYD, C. Water and bottom soil quality management in freshwater aquaculture
Brasília. IBAMA, 1994. 196p.

ESTEVES, F.A. Fundamentos de limnologia. Rio de Janeiro. Interciência. 1988. 573p.

SANDOVAL, P.; TROMBETA, T. D.; MATTOS, B. O .; SALLUM, W. B. Manual de criação de peixes em tanques rede. Brasília: CODESVASF. 2010. 69 p.: il.

SANTOS, Augusto Soares dos. Tilápia, Criação sustentável em tanques-rede (Licenciamento, implantação e gestão).

Viçosa-MG . Aprenda fácil editora. 2011. 250p.

LAGATO, Priscila Vieira Rosa . Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2 edição. 2012. Viçosa-MG. Aprenda fácil editora. 130p.

Carga Horária: 120h
Nível: Técnico
Série : 1ª
EMENTA
Importância da avicultura a nível nacional e internacional, produção de frangos de corte, poedeiras comerciais, matrizes de corte e postura comercial, técnicas modernas de produção, exigências nutricionais das diferentes linhagens existentes atualmente, manejo correto da incubação artificial das aves de interesse comercial; introdução à zootecnia; manejo da criação de aves; abate e manejo sanitário e principais doenças
BIBLIOGRAFIA
ALDA, T.R.B.L. Causas da Mortalidade Embrionária e Deformidades de Embrião. In: PINHEIRO, R.M. Manejo da Incubação, FACTA, Campinas, SP, 1994, p. 169 -176.
ALOISI, G. Aspergilosis uma Enfermedad Ambiental. Avicultura Profesional, Santiago do Chile –Chile, v.14, n.2, p.18-19, 1996
AVES & OVOS. A Força das Carnes nas Vendas Externas. Aves & Ovos, Associação Paulista de Avicultura, São Paulo –SP, N.07, P. 30 -34, 1999.
AVICULTURA PROFESIONAL. La avicultura brasileira a la vanguardia de la Latinoamérica Avicultura Profesional, Santiago do Chile – Chile-Chile, v. 14, n.2-p.12-17,1996.
AVICULTURA PROFESIONAL. La Avicultura em Venezuela: Sostenido Crecimiento em 1996. Avicultura Profesional, Santiago do Chile-Chile, v.14.n.2, p.12-17, 1996.
BARROW, G.I & FELTHAM, R.K.A. Manual for the Identification of Medical Bacteria. Cambridge University Press, 1993,p.90-137.

DISCIPLINA: OLERICULTURA	
Carga Horária: 120h	
Nível: Técnico	
Série : 1ª	
EMENTA	
A caracterização, propagação, crescimento, reprodução e manejo das plantas hirtículas são conhecimentos básicos para o estudo das culturas olerícolas, sendo essenciais na formação do técnico em agropecuária.	
BIBLIOGRAFIA	
FILGUEIRA, F.A. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 200, 402 p.; FILGUEIRA, F.A. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. 2 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981, 338 p.; MALUF, W.R. Produção de hortaliças. Lavras:UFLA, 2001, 70 p. Disponível em: http://www3.ufla/%7Ewrmaluf/FIT_111Apostila_2001.pdf. Acesso em: 25 ago. 2009.	

DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Carga Horária: 80h	
Nível: Técnico	
Série : 1ª	
EMENTA	
Importância da mecanização agrícola para agropecuária. Equipamentos de tração manual, ferramentas agrícolas e de manejo pecuária. Tração animal, seleção e manejo de equipamentos de tração animal, montaria. Máquinas agrícolas, sistemas motomecânicos, trator de pneus.	
BIBLIOGRAFIA	
BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. Editora Manole. São Paulo. 1987.277p. MIALHEM, L. G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU. Ed. Da Universidade de São Paulo. Vol. 1. 1980. 287p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para o plantio e condução de culturas. Viçosa, MG. Editora Aprenda Fácil. Série Mecanização, v. 3, 2001. 336p. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa, MG. Editora Aprenda Fácil. Série Mecanização. V. 1, 2001. 308p. PECHE FILHO, A. Mecanização do Sistema Plantio Direito. O Agrônomo, Campinas. Informações técnicas, v. 57, n. 1, 2005. MEL JUNIOR, H. B.; CAMARG, R.; WENDLING, B. Sistema de plantio direto na conservação do solo e água e recuperação de áreas degradadas. ENCICLOPÉDIA BIOSFEREA, Centro Científico Conhecer – Goiânia, vol. 7, N. 12; 2011. CORTEZ, J. W. Culturas de cobertura, manejo da adubação e de resíduos vegetais em semeadura direta de milho e soja. Tese de doutorado. Jaboticabal, 2009, 95f. SENAR. Leite: ordenha mecânica de bovinos. Brasília: SENAR/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 2009. 116p. (coleção SENAR; 135) TSCHIEDEL, M.; FERREIRA, M. F. Introdução à agricultura de precisão: conceitos e vantagens. Ciência Rural, v. 32, n. 1, 2002.	

DISCIPLINA: COOPERATIVISMO	
Carga Horária: 40h	
Nível: Técnico	
Série : 1ª	

EMENTA
Princípios para a região; Objetivos em função da produção; Constituição de cooperativas; administração de uma cooperativa; Cooperativismo organizado.
BIBLIOGRAFIA
CRUZIO, Helnon de Oliveira; Como organizar e administrar uma cooperativa; Primeira edição, FGV, Rio de Janeiro, 2000.
MENEZES, Antônio; Cooperativismo para as escolas de segundo grau. Primeira edição, Brasília, Gráfica OCB, 1992.
OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. Manual de Gestão de Cooperativas: Uma abordagem prática; Terceira edição. São Paulo, Atlas, 2006.

DISCIPLINA: APICULTURA	
Carga Horária: 80h	
Nível: Técnico	
Série : 1ª	
EMENTA	
Conhecimentos básicos relativos ao manejo racional de criação de abelhas do gênero Apis melífera e meliponíneos; Abelhas nativas sem ferrão; Métodos de criação e manuseio das colméias; Manuseio do apiário; Processamento dos produtos das abelhas.	
BIBLIOGRAFIA	
ISLABÃO, Narciso, Manual de cálculo de rações: para os animais domésticos.	
WISSE, H. <u>Nova Apicultura</u> , Ed. EDEME. Santa Catarina, 2005; P. (1)	
CRIAÇÃO DE ABELHAS, <u>Informe Agropecuária</u> , Belo Horizonte, 1983 ; (9) 106	
Como Fabricar Caixas Langstroth . Edição Sebrae – Cuiabá, 2006.	
CARVALHO, Carlos Alfredode. Criação de Abelhas Sem Ferrão: aspectos práticos . Cruz das Almas/BA, 2003.	
ALVES, Rogério Marques de Oliveira. Sistemas de Produção Para Abelhas Sem Ferrão . Cruz das Almas/BA, 2005.	
KERR, W. E. Abelha Uruçu: Biologia, Manejo e Conservação , Gislene A. Carvalho, Vânia A. Nascimento e colaboradores.- Belo Horizonte: Acangaú, 1996. 144p, Coleção Manejo Silvestre.	
NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão . – São Paulo: Editora	

Nogueirapis, 1997. 445p.

DISCIPLINA: AGROECOLOGIA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 1ª

EMENTA

Conceitos tradicionais e modernos da agropecuária (ecologia, Agroecologia Revolução verde); fatores que desencadeiam o equilíbrio ou desequilíbrio ecológico; conceitos tradicionais e modernos de agropecuária, produtividade agrícola e pecuária; aspectos legais que envolvem a teoria e a prática da agricultura sustentável. Princípios agroecológicos da agricultura e da agropecuária.

BIBLIOGRAFIA

LINHARES, Sérgio GEWANDSZNDJER, Fernando Ecologia 11º ED Vol I Editora Ática São Paulo, 2000

JUNQUEIRA, L.V.C; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COMPLEMENTAR:

SOARES, José Luís Fundamentos de Biologia 2ª ED, Vol I Editora Scipione São Paulo, 2002.

ALTIERI , Miguel Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável - 4ª Edição 2001

JUNQUEIRA, L.V.C. ; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

2ª SÉRIE

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA	
Carga Horária: 120h	
Nível: Técnico	
Série : 2ª	
EMENTA	
Introdução à Topografia. Planimetria: material, tipos de medição. Orientação magnética: rumos e azimutes, declinação magnética. Levantamentos topográficos: diastímetro, irradiação, intersecção, caminhamento, deflexão. Altimetria: definição, diferença, representação. Levantamento planialtimétrico: curva e marcação de curvas de nível. Aplicação prática do GPS.	
BIBLIOGRAFIA	
OBERG, L. Desenho Arquitetônico, Rio de Janeiro, RJ. BORGES, A. DE C. Topografia, vol. 1, ed. Edgard, São Paulo, 1987. GARGIA E PIEDADE. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias, ed. Nobel, São Paulo, SP, 1984. COMASTRI, J.A. Topografia Planimétrica, UFV, Minas Gerais, MG, 1986. COMASTRI E TULER, Topografia Altimétrica, UFV, Viçosa , MG, 1987.	

DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS	
Carga Horária: 120h	
Nível: Técnico	
Série : 2ª	
EMENTA	
Grandes culturas e sua importância social, econômica e política. Culturas e técnicas de produção. Técnicas de conservação de solo para culturas anuais. Características nutricionais das culturas. Características físicas, químicas e biológicas do solo. Relação entre as características químicas do solo e a nutrição vegetal. Importância das grandes culturas como fonte de alimento e matéria-prima para o desenvolvimento sustentável	
BIBLIOGRAFIA	
FANCELLI, Antonio Luiz; DOURADO NETO, Durval. Produção de Feijão, 2007, p.386. FANCELLI, Antonio Luiz; DOURADO NETO, Durval. Produção de milho. 2 ed. 2008, p. 3690.	

SEGATO, Silvelena Vanzolini; PINTO, Alexandre Sene de.; JENDIROBA, Eloísa; NÓBREGA, José Carlos Martins de. **Atualização em produção de cana-de-açúcar**. 2006, 415p.

BARBOSA, C.A. **Manual da cultura do amendoim**. Série Agrícola. Viçosa, MG. Editora Agrojuris, 2009. 129 p.

AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de.; BELTRÃO, Napoleão Esberard Macedo de. **O agronegócio da mamona no Brasil**. 2 ed., Revisão Ampliada. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica. 2007. 504 p.

BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macedo. **O agronegócio do algodão no Brasil**. Vol. 1 e 2. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica. 1999. 491 p.

BELTRÃO, Napoleão Esberard Macedo de.; VIEIRA, Dirceu Justiniano. **O agronegócio do gergelim no Brasil**. 2 ed., Revisão Ampliada. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica. 2001. 348p.

SANTOS, Alberto Baeta dos.; STONE, Luis Fernando; Vieira, Noris Regina Almeida de. **A cultura do arroz no Brasil**. 2 ed., Revisão Ampliada. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 983 p.

OTSUBO, A. A.; MERCANTE, F. M.; MARTINS, C. de S. (Ed.) **Aspectos do cultivo da mandioca em Mato Grosso do Sul**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Campo Grande: Uniderp, 2002. 291 p.

SOUZA, Luciano Silva da.; FARIA, Alba Rejane Nunes; MATOS, Pedro Luis 'Pires de.; FAKUDA, Wânia Maria Gonçalves. **Processamento e utilização da mandioca**. 2 ed., Revisão Ampliada. Cruz das Almas, BA. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 2005. 547 p.

FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da cultura do sorgo**. Editora: Funep, 2009. 202 p.

FORNASIERI FILHO, Domingos; FORNASIERI, José Luiz. **Manual da cultura do arroz**. Editora: Funep, 2006. 586 p.

SILVA, Maurício Nunes da. **A Cultura do girassol**. Funep, 1990. 67 p.

BARRERA, Paulo. **Batata-doce**. Editora Ícone. 1986. 92 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>.

DISCIPLINA: SUINOCULTURA	
Carga Horária: 120h	
Nível: Técnico	
Série : 2ª	
EMENTA	
Introdução à suinocultura. Estrutura de criação de suínos, cuidados com os leitões, construção de pocilgas, nutrição, marcação e registro dos suínos, patologias e inseminação artificial, vacinações. Identificação de suínos – realidade e perspectivas da atividade no mundo, Brasil, Nordeste, Ceará e Cariri Cearense. Anatomia e fisiologia dos suínos. Aclimação. Comportamento animal. Seleção de reprodutores e matrizes. Instalações. Cuidados com a cria. Manejo sanitário. Raças. Manejo nutricional. Melhoramento genético. Abate. Cortes comerciais.	
BIBLIOGRAFIA	
SOBESTIANKY, Jurij. Patologia e clínica suína. Santa Catarina: Gráfica Cometa Ltda. 1995.	
XENOFONTE, A.R.B. Criação e Produção de Suíno. Crato: IFCE.	
GERSON, O. C. Instalações e manejos para Suinocultura Empresarial.	

DISCIPLINA: OVINOCAPRINOCULTURA	
Carga Horária: 80h	
Nível: Técnico	
Série : 2ª	
EMENTA	
Instalações adequadas para ovinos e caprinos. Seleção de matrizes e reprodutores de acordo com a finalidade da criação. Diferenças, formação e adaptação de raças. Anatomia e fisiologia de ovinos e caprinos. Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo nas diferentes categorias. Mercado consumidor. Impacto ambiental e social da produção de ovinos e caprinos. Práticas que devem ser substituídas ou abolidas com o objetivo de tornar a exploração animal menos cruel.	
BIBLIOGRAFIA	

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA AGROINDÚSTRIA	
Carga Horária: 80h	
Nível: Técnico	
Série : 2ª	
EMENTA	
Generalidades, aspectos históricos, aspectos sócio-econômicos, aspectos nutricionais dos alimentos, limpeza e sanitização na agroindústria, alterações dos alimentos, princípios e métodos gerais da conservação dos alimentos, embalagens para alimentos, processamento de produtos de origem vegetal e animal	
BIBLIOGRAFIA	

DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL	
Carga Horária: 40h	
Nível: Técnico	
Série : 3ª	
EMENTA	
Origem da Extensão Rural; Conceito da Extensão Rural; Características e objetivos; Princípios e campo de ação da extensão rural; Comunicador, receptor, mensagem e fatores que bloqueiam a comunicação; Classificação dos métodos na extensão rural; Objetivo dos recursos de áudio e visual; Principais recursos de áudio e visual; Informação agrícola no meio rural e princípios básicos das informações agrícolas; Finalidade e aplicação da carta circular	
BIBLIOGRAFIA	
Associação de pequenos produtores rurais. Suzana Sperry, Jacques Merciret, Planaltina, DF: Empraba Cerrados, 2003. Tecnologia Rural no Nordeste. Projeto Nordeste/Sudene- Recife-PE, 1987. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. Maria Teresa Lousa da Fonseca, São Paulo: Loyola, 1985. Extensão Rural da pesquisa de campo. Educado F. Bica, Guaribas, RS; Agropecuária, 1983.	

Educação Rural no terceiro mundo – organização de Jorge Werthein e Juan Dias Bordenmave, tradução de Paulo Roberto

Kramer e Lúcia Teruse Lessa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Apostila de extensão rural da EMATER-CE

Apostila de extensão rural da UFRPE, Luiz Góes Vieira

Fundamentos da extensão rural. Equipe de assessoria técnica da EMATER-CE

EXTENSÃO EM Minas Gerais. Revista da EMATER-MG

PESQUISA EM EXTENSÃO RURAL. Abeas, Joaquim Anésio Almeida

3ª SÉRIE

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Noções da administração e economia rural, fatores e custos da produção agrícola, caracterização e funcionamento da empresa rural, planejamento agrícola, gerenciamento do agronegócio, tipos de crédito do setor rural e comercialização agropecuária.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Médice Luciano, Comercialização agropecuária; Primeira edição, Livraria e Editora Agropecuária, Guaíba, Rs.

ANDDRADE, José Geraldo; Introdução à Administração Rural; Primeira Edição, UFLA; Lavras – MG, 1999.

BRITO, Mozar José; Administração Rural; Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Primeira Edição – UFLA, Lavras –Mg, 1999.

HOFFANN, Rodolfo; Administração da Empresa Agrícola; Sexta Edição; Livraria e editora agropecuária; Guaíba – RS

SETTE, Ricardo de Sousa – Administração da Produção; Primeira edição; UFLA; Lavras – MG, 1998

DISCIPLINA: PROJETOS TÉCNICOS

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Elaboração de projetos para a avaliação financeira de oportunidades de investimento de capital, matemática financeira, técnicas de avaliação de investimentos, análise de risco na avaliação de investimentos, aspectos sociais na avaliação de investimentos, aspectos ambientais na avaliação de investimentos e linhas de financiamentos para projetos agropecuários

BIBLIOGRAFIA

ANUALPEC. Anuário da Pecuária Bovina Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2006. 400p.

AGRIANUAL. Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2006. 496 p.

ADREANI, Pablo – Agricultura: ajustes para sobrevivência, in: Informe Semanal Paraná Cooperativo, ano XXIV, no 264, p.8, OCEPAR, Curitiba – PR, 16-16/novembro/1996;

ASSAD; Eduardo Delgado; Sano Eyji – Sistema de informações geográficas: aplicação na agricultura. EMBRAPA/CPAC, Brasília –DF, 1993;

DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série :3ª

EMENTA

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; O sistema água-ar-solo-planta; Necessidade de

água das plantas; Qualidade da água para irrigação. Sistemas de irrigação. Irrigação por superfície: Sulcos; Faixas; Inundação e Subirrigação. Irrigação por aspersão: Convencional; Pivô central; Autopropelido. Irrigação Localizada: Gotejamento; Microaspersão. Manejo da irrigação: Tensiometria; Tanque Classe A; Curva de retenção de água no solo. Drenagem de terras Agrícolas.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. Ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

CRUCIANI, D. E. 1985. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel.

DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Vol. 3 – **Irrigação e drenagem**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos** – 3ª Edição. 2009. Editora UFV. 335p.

OLITA, ANTONIO FERNANDO LORDELO. 1978. **Os métodos de irrigação**. São Paulo NOBEL

DISCIPLINA: CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série :3ª

EMENTA

Conceito e Objetivos da construção rural. Principais ferramentas utilizadas nas construções rurais e sua conservação. Principais materiais de construção e sua utilização. Noções sobre as principais estruturas de sustentação das instalações rurais: fundações, paredes, colunas, vigas e lajes. Coberturas das instalações. Noções de pequenos cálculos das principais construções rurais e orçamentos.

BIBLIOGRAFIA

ABCP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Guia de Construções Rurais. São Paulo: ABCP.

CARNEIRO, Orlando. Construções Rurais. 9ª edição. São Paulo: Nobel, 1981.

CHAVES, Roberto. Manual do Construtor. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint Ltda, 1979.

FABICHAK, Irineu. Pequenas construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2000.

PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009

DISCIPLINA: SILVICULTURA

Carga Horária: 40h

Nível: Técnico

Série :3^a

EMENTA

Conservação do meio ambiente. Impacto ambiental. Legislação de proteção ambiental. Partes da planta, características, formato e classificação. Arquitetura das plantas e fotossíntese. Efeitos do desmatamento na floresta. Reflorestamento. Efeitos dos fatores climáticos nas florestas

BIBLIOGRAFIA

FUNDAMENTOS da silvicultura – Apostila de Silvicultura – Universidade Rural de Pernambuco.

GURGEL, FCO O. A – Curso de Silvicultura –Recife, Sudene/UFRPE.

SOUZA, P.F. – Terminologia Florestal –Guanabara. Fundação IBGE.

TIGRE, C. B – Silvicultura para matas xerófilas – Fortaleza/DNOCS/MINTER.

ALEIXO DA SILVA, J. A. e PAULA NETO, F. – Princípios Básicos de Dendrometria –UFRPE.

Silveira da Costa, Mario, A – Silvicultura – Coleção Agros.

Manual de Pragas em Florestas – Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais, Sociedade de Investigações Florestais, Universidade de São Paulo, ESALQ- UFV.

BRASIL, Serviço Nacional de Formação Profissional Rural – Silvicultor.

SILVICULTURA – Brasil/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro.

DISCIPLINA: FRUTICULTURA

Carga Horária: 160h

Nível: Técnico

Série : 3^a

EMENTA

Instrumentos teóricos e práticos do planejamento, implementação e condução de um sistema de

produção de frutas. Fruteiras da região, preparo de solo, plantio, tratos anuais, colheita e pós-colheita.

FRUTICULTURA GERAL: Fruticultura: introdução, conceituação e importância alimentar e sócio-econômica da fruticultura para a região.Planejamento de exploração frutícola: importância da muda, planejamento e instalação de viveiros e tipos de recipiente.

FRUTICULTURA ESPECIAL:Culturas e tecnologias de produção: abacaxizeiro, bananeira, goiabeira, mangueira, mamoeiro, maracujazeiro, coqueiro, cajuzeiro e videira.

TEMAS DE ESTUDO DAS CULTURAS: Importância sócio-econômica,Botânica,Variedades, Fatores edafo-climáticos,Propagação,Preparo do solo e plantio,Tratos culturais,Pragas e doenças,Tratos fitossanitários

Colheita, pós-colheita e rendimento;

MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, ÉLIO JOSÉ. A cultura da banana: aspectos técnicos, sócio-econômicos e agroindustriais.2ª ed. Revisada. Brasília: Embrapa.1999

CUNHA, GETÚLIO AUGUSTO PINTO DA; CABRAL, JOSÉ RENATO SANTOS; SOUZA, LUIZ FRANCISCO DA SILVA. O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa. 1999

FERREIRA, JOANA MARIA SANTOS, WARWICK, DULCE REGINA NUNES; SIQUEIRA, LUIZ ALBERTO. A cultura do coqueiro no Brasil. 2ª ed. Revista e ampliada. Brasília: Embrapa. 1998

FREIRE, FRANCISCO DAS CHAGAS DE OLIVEIRA; CARDOSO, JOSÉ EMILSON; VIANA, FRANCISCO MARTO PINTO. Doenças de fruteiras tropicais de interesse econômico. Brasília: Embrapa, 2003

GENU, PEDRO JAIME DE CARVALHO; PINTO, ALBERTO CARLOS DE QUEIROZ. A cultura da mangueira. Brasília: Embrapa, 2002

MEDINA, JÚLIO CÉSAR. Abacaxi: cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos. 2ª ed. Campinas: ITAL. 1987

MEDINA, JÚLIO CÉSAR. Goiaba: cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos. 2ª ed. Campinas d: ITAL. 1991

RUGGIERO, CARLOS. Maracujá: do plantio à colheita. Jaboticabal:UNESP.1998

SÃO JOSÉ, ABEL REBOUÇAS. Maracujá: produção e mercado. Vitória da Conquista: UESB.1994

JOAQUIM; MORAIS, OTONIEL MAGALHÃES. Manga: tecnologia de produção e mercado. Vitória da Conquista: UESB.1996

SILVA, VALDERI VIEIRA DA. Caju. Brasília: Embrapa. 1998

SIMÃO, SALIM. Manual de fruticultura. Piracicaba: Ceres.1970

DISCIPLINA: BOVINOCULTURA

Carga Horária:120h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Conceitos básicos da Zootecnia; Classificação científica dos bovinos; Zootecnia geral; Zootecnia Especial; Ciências relacionadas com a Zootecnia; termos técnicos; Aparelho digestivo dos bovinos; Sistemas digestivos de não ruminantes; Sistema digestivo de ruminantes intermediários; Contenção de bovinos e equinos; Ezoognósia de bovinos; Vias de aplicação de medicamentos; Drogas medicamentosas; Escrituração Zootécnica; Sistema de Criação de bovinos; Produção de carne bovina no Brasil; termos técnicos; produção de Silagem; Tipos de Silos; Cálculo de volume da silagem; Caracterização das forragens ideal para silagem; Manejo de Silagem; Avaliação do feno produzido; Confinamento de bovinos; Caracterização do sistema de produção de leite e de corte; Raças bovinas: Guzerá, Gir, Indubrasil, Girolando, Holandesa, Pardo Suíno, Guernesey, Jersey, Charolesa, Chianina, Hereford, e Santa Gertrudes, Mirandesa; Seleção de matrizes; Seleção de Reprodutor; Manejo de touros; Manejo de novilhas; Manejo de vacas em lactação; Manejo de bezerros do nascimento até o desmame; Cuidados durante os partos; Eutócicos e Distócicos; Importância do colostro; Instalações de bezerros; Creep feeding; Creep grazing; Aleitamento

natural e artificial; Principais doenças que atacam os bezerros; inseminação artificial; Vantagens e desvantagens da inseminação artificial; Anatomia do aparelho reprodutor fêmeas; Perfil do inseminador; detecção do cio; Aparelho reprodutor da vaca; Cio silencioso e do encabelamento; Hemorragia do Metaestro; Cuidados no manejo do botijão de sêmen; estação de monta; Instalações de bovinos; Doenças de maior importância em bovinocultura: raiva, brucelose, tuberculose, botulismo, tétano, febre aftosa, carbúnculo sintomático; Instalações e equipamentos em bovinocultura; Endo e Ectoparasitos dos bovinos e Código ético do técnico.

BIBLIOGRAFIA

- ABCZ/Ministério da Agricultura. Projeto de Melhoramento genético de Zebuicultura – PROZEBU. 1984 A 1998.
- AGRAWAL, R.C. et. Al. Operations Research Methods for Agricultural Decisions. P. 179-194. The Iowa State University Press Ames, 1972
- ANDRIGUETO, JOSÉ MILTON; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 395P. IL.1981
- ANTUNES, LUCIANO MEDICI. Gerência Agropecuária: análise de resultados/ Luciano Médice Antunes, Leonardo Reneu Reis – Guaíba: agropecuária, 1998. 240p. il.
- ARRUDA, Zenith João de. Avaliação Técnico-Econômica de Sistemas de Produção de Gado de Corte: O Sistema Físico de Produção do CNPGC. Comunicado Técnico –EMBRAPA, Mato Grosso do Sul, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU – Programa de melhoramento genético das raças zebuínas/ elaborado por Luiz Antonio Josahkian, Carlos Henrique Cavallari Machado, Willian Koury Filho. – Uberaba, MG: ABCZ, 2003 98p.
- BELLMAN, Richard E. et. al. Applied Dynamic Programming. Third Printing. Princeton University Press, Princeton, New Jersey, 1966.
- BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial. Editora Atlas s.a, São Paulo, 1994.
- BONSMA, J. C. Juding Cattle for functional efficiency. Brahman Journal Prestoria. South Africa, p. 15 -24, nov. 1993
- CARSON, J.S. et. al. Discret-Event System Simulation. Prentice- Hall, Inc. 1984
- CHURCH, D.C Nutrition and reproduction in dairy cattle. Spec.Rep.Oreg. Agric.Exp.Sta, v.454,

p. 20-4, 1976.

CORRÊA, OUTOBRINO – Doenças parasitárias dos animais domésticos. 4ª ed. Prto Alegre, Sulina/1983/370 p. il.

DALY, J.J. Breeding fed beef production. Quensland. Quesland Departament of primary Industries, 110p. 1997.

DISCIPLINA: AGRONEGÓCIO

Carga Horária: 80h

Nível: Técnico

Série : 3ª

EMENTA

Definições; Cenário do agronegócio no Brasil; Cadeia de produção; Agrobusiness; Agroindústria; Tecnologias da empresa rural; Insumos; Cadeia produtiva; Desenvolvimento sustentável do agronegócio; Captação de recursos.

BIBLIOGRAFIA

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Docentes

Professor (a)	Escolaridade /titulação	Regime de trabalho	CPF	Disciplinas
ABNER JOSÉ GIRÃO MENEZES	GRADUAÇÃO	40 H		AVICULTURA
ADEMAR PARENTE ALENCAR	DOUTORADO	40 H		OLERICULTURA
ANA PAULA SILVA DE ANDRADE	MESTRADO	40 H		FUND. DE AGROINDÚSTRIA
ANGÉLICA MARIA LUNA COSTA	MESTRADO	40 H		ADM. ECONOMIA RURAL
ANSELMO JERONIMO DE SANTANA	MESTRADO	40 H		HISTÓRIA
ANTONIO INACIO NETO	PÓS-DOUTORADO	40 H		BOVINOCULTURA
ANTONIO MARCOS DOS SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO	40 H		L. PORTUGUESA L. ESPANHOLA
ANTONIO NUSTENIL DE LIMA	PÓS-DOUTORADO	40 H		FRUTICULTURA
ANTONIO ROBSON BEZERRA XENOFONTE	MESTRADO	40 H		SUINOCULTURA
CARLOS ALBERTO TELES PINHEIRO	ESPECIALIZAÇÃO	40 H		BIOLOGIA AGROECOLOGIA
CARLOS CANDIDO FEITOSA	ESPECIALIZAÇÃO	40 H		ED. FÍSICA
CARLOS SERGIO TEIXEIRA ROCHA	GRADUAÇÃO	40 H		AGRICULTURA
DAVID WESLEY AMADO DUARTE	GRADUAÇÃO	40 H		QUÍMICA
DELMA MARIA TORRES	DOUTORADO	40 H		AVICULTURA
DEMETRIUS OLIVEIRA TAHIM	MESTRADO	40 H		FILOSOFIA
DYALLA RIBEIRO DE ARAUJO	MESTRADO	40 H		QUÍMICA
ERLLENS ÉDER SILVA	DOUTORADO	40 H		MEC. AGRÍCOLA
EXPEDITO DANUSIO DE SOUSA	MESTRADO	40 H		OVINOCAPRINOCULTURA
FRANCISCA ALVES DE SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO	40 H		MATEMÁTICA

9.2 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	SETOR DE LOTAÇÃO
	DEPARTAMENTO DE ENSINO
ELISÂNGELA FERREIRA FLORO	COORDENADORIA PEDAGÓGICA
TERESINHA DE SOUSA FEITOSA	
IVÂNIA MARIA DE SOUSA C. RAFAEL	
JOSEILDE AMARO DOS SANTOS	
RADYFRAN NASCIMENTO DE FRANCA	
FRANCISETE PEREIRA FERNADES	
SHEILA ALENCAR BRITO	SETOR DE MECANOGRRAFIA
FRANCISCO MARCONDES L. VITORIANO	
ANTONIA SALVIANO DE SOUSA	COORDENADORIA DE ORIENTAÇÃO

	EDUCACIONAL
ALLAN CARLOS ALVES DE SOUSA	COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS
HELEN VOLNEA OLIVEIRA	
JANE PAULINO PEREIRA	
MIRIAN DA SILVA	
FRANCISCO NASCIMENTO MATOS	COORDENADORIA DE BIBLIOTECA
MARIA DAS GRAÇAS BARRETO FEITOZA	
MARIA SOCORRO S. DE C. SIEBRA	
FRANCISCO ...	
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	
EMÍLIA SUITBERTA DE O. TRIGUEIRO	SETOR DE SAÚDE
FRANCISCO NEY TURBANO IZIDRO	
MABEL RODRIGUES ALVES ESMERALDO	
RAIMUNDO FERREIRA DE SOUSA	
VICENTE EVALDO VIANA PEREIRA	
AILSON LOPES ALZERI	COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
RAIMUNDO NONATO LOPES	

THALES SIQUEIRA ARRAIS	
ZÓSIMO MOTA QUEIROZ	
JOÃO WELHINTON	
ARTUR	
MARIA LUCILEIDE COSTA DUARTE	SETOR DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO	
ANTONIO LOURIVAL AZEVEDO RIBEIRO	SETORES DE PRODUÇÃO: • AGRICULTURA • ZOOTECCIA • AGROINDÚSTRIA
ARI PINHO DE BRITO	
AUGUSTO MONTEIRO RODRIGUES	
CLÁUDIA LUIZA PAES BARRETO VILLAÇA	
EDMILSON ANTÔNIO ROCHA CARDOSO	
EPITÁCIO FELIZARDO BENTO	
ERIVALDO ERBO ALVES DOS SANTOS	
LEVY NOGUEIRA DOS SANTOS	
RAIMUNDO NONATO A. DOS SANTOS	
LUIZ MOREIRA LIMA	

ELIZÂNGELA CARLOS DA SILVA	
RONDINELE	
BRUNO	
JOSÉ DA SILVA	COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE
OZARINA FRANCO MATOS	
CÍCERO BATISTA PALITÓ	COORDENADORIA DE ESTÁGIO E EGRESSOS
DACKSON PEREIRA	COORDENADORIA DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
JOSÉ CARVALHO FILHO	
JOSÉ SEBASTIÃO DE MOURA	
GEOVANE BRASIL	
MARCELO	

INFRAESTRUTURA

Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Crato está disponível para os alunos em três turnos, dispondo de espaço para atividades em grupo e estudos individuais em gabinetes. O acervo contempla livros das disciplinas de formação geral e os livros da bibliografia básica da formação profissional.

A instituição está buscando atualizar periodicamente a bibliografia básica conforme os avanços das pesquisas e as necessidades para a formação dos alunos.

Infraestrutura Física

O *Campus* Crato dispõe de ampla estrutura física sendo dividida em dois grandes blocos. Um bloco abrange a diretoria geral, administrativa e de ensino, o refeitório com cozinha industrial, uma quadra coberta, um campo de futebol, uma academia de musculação, 03 blocos de residências estudantis, espaço de convivência, alojamento para visitantes, 01 centro de saúde, a biblioteca, o departamento de assistência ao educando, 02 auditórios, dois blocos de salas de aulas climatizadas e equipadas com multimídia e os laboratórios de física, química, biologia, topografia, piscicultura, apicultura, agroindústria e informática.

No outro, encontram-se os setores produtivos com as unidades educativas de: suinocultura, ovinocaprinocultura, avicultura, bovinocultura, horticultura e fruticultura, uma oficina mecânica, uma marcenaria, dois blocos de salas de aula, uma sala de professores e outra dos técnicos agrícolas.

INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Salas de aula	12
Laboratório de informática	04
Laboratório de química	01
Laboratório de física	01
Laboratório de biologia	01
Laboratório de Topografia	01
Oficina mecânica	01
Agroindústria	01
Unidades educativas de agropecuária:	08
Sala de multimeios/telecentro	01

Sala de professores	04
Auditório	02
Biblioteca	01

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IFCE, Regulamento da Organização Didática. IFCE, Ceará, 2011.